



## AS CRIANÇAS DE DOIS ANOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ACOLHIMENTO PERMANENTE EM UM ESPAÇO DE VIDA COLETIVA

Claudéria dos Santos<sup>1</sup>

### Resumo

Considerando o contexto inicial de um ano letivo, o ingresso dos sujeitos que compõem a escola de educação infantil, o texto aborda a importância do processo de acolhimento de pessoas que compõem este espaço para a vivência coletiva de um grupo, em especial o protagonismo das crianças de dois anos, na etapa creche no município de Novo Hamburgo. A experiência desenvolvida tem como embasamento teórico documentos legais e orientadores do MEC e recentemente estudos e pesquisas publicadas sobre o acolhimento. Trata-se de considerar a metodologia do acolhimento como parâmetro de qualidade no sentido de que as práticas cotidianas de cuidar e educar constituam um patamar mínimo de qualidade que respeite a dignidade e os direitos básicos das crianças através de uma escuta sensível e interessada, na instituição onde vivem a maior parte do dia, em atendimento de turno integral. Denominamos de projeto de acolhimento, que são momentos de escuta, de colinhos, de olhares, de tentativas, de diálogo, de suspiros, de encontros com amigos já conhecidos, de visitar os espaços, de conquistas, de fazer de outro jeito, de respeito e de replanejar olhando para um contexto. Segundo Barbosa, 2009 “As vozes das crianças precisam ser escutadas no dia-a-dia, pois elas, no encontro com o grupo, formulam a construção das suas histórias grupais e pessoais”. Lembramos que este percurso é contínuo, refazendo-se toda vez que entra uma nova família na escola, uma criança que precisa ser escutada e que ingressa durante o ano na escola. E neste sentido acontecem outras parcerias, confiança e compartilhamento. O trabalho iniciado na EMEI com um grupo de crianças de dois anos, professoras e famílias buscou no seu cotidiano através de uma escuta sensível, acolher os novos sujeitos neste espaço e tempo, considerando a participação das crianças estabelecendo relações de respeito e de direito a uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** acolhimento; escuta sensível; qualidade.

---

<sup>1</sup>Licenciada em Pedagogia – Supervisão Escolar, Especialista em Gestão – Orientação, Supervisão e Adm. Educ., email [clauderiasantos@novohamburgo.rs.gov.br](mailto:clauderiasantos@novohamburgo.rs.gov.br) – Professora na EMEI Prof. Ernest Sarlet



## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo descreve uma experiência desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Prof. Ernest Sarlet, no município de Novo Hamburgo, na etapa creche, com crianças de dois anos. Trata-se de uma experiência em um espaço de vida coletiva no contexto inicial de um ano letivo, com ingresso dos sujeitos que compõem a escola de educação infantil, bem como traz à tona a importância do acolhimento permanente neste espaço. O texto aborda o processo de acolhimento de pessoas que compõem este espaço de vivência coletiva de um grupo, em especial, o protagonismo das crianças de dois anos. Este grupo denominado de C2B é composto por dezesseis crianças, sendo que sete são meninos e nove, meninas. Destas crianças, tivemos uma que foi transferida para o grupo do C2A. E outra que entrou recentemente, ainda em período de adaptação. Neste sentido, Souza, Moro e Coutinho (2016) nos ajudam a pensar,

Deve-se prever também as condições de inserção daquelas crianças e famílias que chegam à instituição ao longo do ano, em momentos distintos do início de ano letivo livro avaliação de contexto. (SOUZA, MORO E COUTINHO, 2016, p. 68)

A história deste grupo de crianças, professores e famílias iniciou a partir de um processo de inscrição para a oferta da vaga e uma entrevista realizada no início do ano letivo com as famílias novas na escola, as famílias de anos anteriores em um novo espaço com novas professoras, as professoras novas na escola e na docência nesta faixa etária e no novo espaço, as pessoas que não se conheciam neste contexto e as crianças que não haviam frequentado uma instituição de educação coletiva.

O período de adaptação teve como principal objetivo estabelecer relações de confiança entre as pessoas que seguiriam esta caminhada neste ano de 2017. O encontro com as crianças se deu com o apoio dos familiares, dos colegas de trabalho e da equipe diretiva, para que este grupo aos poucos sentisse segurança e



pertencentes deste espaço em um tempo de vida delas. Com o passar dos meses, uma professora deste grupo gestante foi substituída e passamos pelo processo de adaptação da nova professora com as famílias, as crianças e o cotidiano deste grupo na escola.

O tema acolhimento baseia-se em uma prática em que nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche enfatizando que todos são importantes. No documento orientador, Parâmetros Nacionais de Qualidade para as Instituições de Educação Infantil (MEC, 2009), quanto à proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil, estabelece como qualidade

[...]período de acolhimento inicial (“adaptação”) demanda das professoras, professores, gestoras e gestores uma atenção especial com as famílias e/ou responsáveis pelas crianças, possibilitando, até mesmo, a presença de um representante destas nas dependências da instituição. [...] (MEC, 2009, p. 38)

Durante o período de entrevista e adaptação também observamos o espaço da sala de acolhimento inicial e organizamos de acordo com a necessidade das crianças.

Na entrevista, cada família recebeu um pano para fazer uma tarefa de juntos dialogarem sobre a temática de reflexão da escola para este ano “Sejamos presentes. Sejamos presença!” Escreveram no pano suas ideias sobre a sua participação e a relação com a escola. Este pano permaneceu exposto na porta da sala e também conversamos com cada criança sobre o que seus familiares haviam escrito sobre o tema.

Para a organização dos espaços de acolhimento, realizamos um encontro com os familiares no qual, além de conversarmos sobre o cotidiano, também os inserimos como participantes neste planejamento. Trouxemos diversos panos, madeiras, caixas de madeira e gavetas para o 1º encontro com as famílias e



propusemos a participação deles. A proposta foi aceita e algumas confeccionaram com um cuidado de acolhimento, as fantasias, a caixa de brinquedos não estruturados e os nichos que estão fixados e organizados na sala de acolhimento inicial. Ao longo destes meses, as famílias têm contribuído com outros brinquedos, entendendo que a proposta é também cuidar do espaço como elemento acolhedor na escola. A sala, aos poucos, está com recantos assim delimitados: escorregador que é um brinquedo fixo. Abaixo, temos a casa das bonecas e fantasias com as almofadas. Ao lado, a casinha com móveis e utensílios de verdade (panelas, chaleiras...). No canto à esquerda de quem entra, temos a nossa biblioteca com estante, sofá customizado e almofadas. Neste espaço, colocamos um pano para rebaixamento do teto para um ambiente de aconchego. Também construímos um estrado abaixo da pia, um porta toalha e prateleiras para organizar materiais de higiene para e com as crianças. Assim este lugar constitui-se o primeiro espaço que todos chegam para serem acolhidos e, a partir deste, iniciam outros deslocamentos e desafios cotidianos.

Nosso cotidiano é composto pela rotina com o objetivo de conviver em um espaço coletivo em que aprendemos um com o outro, em todos os momentos. Cada criança trouxe o seu jeito de casa. E assim fomos respeitando-a como pessoa que está aqui para contribuir com seu conhecimento, ou seja, nos momentos diários, a criança tem a sua participação, cada uma do seu jeito, no seu tempo.

As professoras trazem uma ideia para as crianças, organizando os espaços, os materiais e as crianças vêm com sua participação. Através da brincadeira e da interação, vivências e experiências, aprendem o que nesta etapa é considerado como um direito. Oferecemos, através do brincar e das interações do dia a dia, as diversas situações, de acordo com o Projeto Educativo da EMEI Prof. Ernest Sarlet, orientados pela mantenedora através das linguagens, interações e brincadeira.

Hoje temos um grupo com suas especificidades e que ainda está se conhecendo nas suas diferenças; as crianças, as professoras e os familiares que com base na metodologia/projeto de acolhimento permanente em um espaço de vivência coletiva para crianças de dois anos, estamos aprendendo um com o outro.



A partir de uma escuta sensível, através de nossas idas ao Espaço Verde e demais espaços da escola, valorizamos as descobertas, as investigações e as curiosidades das crianças, como encontrar o “Bicho Pau”, um graveto que pode estar na praça ou no Espaço Verde”. A curiosidade de cada criança manifesta-se naturalmente ou com materiais que provocam a curiosidade dela. E assim surgem as perguntas em relação aos observáveis nos espaços, sejam com lupas de verdade ou de brinquedo ou de um olhar investigativo de cada criança. Elas dizem “Será um dinossauro Rex ou um Bicho Pau? “Encontramos uma tartaruga”, “Encontrei água!” “Olha uma casinha de coelho.”, “O que é isto? Uma árvore? O que tem do outro lado?” “Profe, eu não quero este peixe me olhando (referindo-se à decoração do nosso banheiro.” “Aquilo é o rabo do dinossauro?” “Olha a laranja madurou”.

Então atualmente estamos reunindo nossas perguntas, investigando, pesquisando, criando possibilidades de aprender pela brincadeira com uma abordagem metodológica de acolhimento através de uma postura atenta e interessada, valorizando a participação de cada criança como protagonista do seu cotidiano neste espaço brincante. A prática do acolhimento está imbricada com documentos orientadores do Ministério da Educação (MEC), para fortalecer nossa ideia de direito, o documento Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças (1995 – 1ª edição e 2009 – 6ª edição), diz que

Nossas crianças têm direito à brincadeira • Nossas crianças têm direito à atenção individual • Nossas crianças têm direito a um ambiente aconchegante, seguro e estimulante • Nossas crianças têm direito ao contato com a natureza • Nossas crianças têm direito a higiene e à saúde • Nossas crianças têm direito a uma alimentação sadia • Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão • Nossas crianças têm direito ao movimento em espaços amplos • Nossas crianças têm direito à proteção, ao afeto e à amizade • Nossas crianças têm direito a expressar seus sentimentos • Nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche • Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural, racial e religiosa. (MEC, 2009 p.13)



No texto, enfatizamos o critério “nossas crianças têm direito a uma especial atenção durante seu período de adaptação à creche. A escolha por desenvolver com maior ênfase a este critério justifica-se pelo diagnóstico inicial realizado através de entrevistas com as famílias novas na escola, as famílias de anos anteriores mas em um novo espaço com novas professoras, professoras novas na escola, na faixa etária e no novo espaço, pessoas que não se conheciam neste contexto, crianças que não haviam frequentado uma instituição de educativa coletiva. Com isso, entendemos que estes direitos não são garantidos em qualquer lugar, mas sim em estabelecimentos regulamentados para este atendimento, credenciados e supervisionados pelo CME que, segundo Santos (2016), é a voz das crianças, dos professores e dos órgãos ligados à educação. (SANTOS, 2016, p. 75). No documento orientador Parâmetros Nacionais de Qualidade para as Instituições de Educação Infantil (MEC, 2009), quanto à proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil, estabelece como qualidade,

[...] período de acolhimento inicial (“adaptação”) demanda das professoras, professores, gestoras e gestores uma atenção especial com as famílias e/ou responsáveis pelas crianças, possibilitando, até mesmo, a presença de um representante destas nas dependências da instituição. (MEC, 2009, p. 5)

Neste sentido, o trabalho iniciado na EMEI com um grupo de crianças de dois anos, professoras e famílias buscou, no seu cotidiano através de uma escuta sensível, acolher os novos sujeitos neste espaço e tempo, considerando o que Holm (2009), em seu artigo, fala sobre as crianças:

As crianças, hoje, são fantásticas; elas são curiosas, investigativas, livres dos pensamentos convencionais, imaginativas, cheias de energia, coragem, encanto e autenticidade. A capacidade natural que a criança tem de parar frente a qualquer coisa e maravilhar-se é poderosa. (HOLM .2004 p.8)



## **DESCRIÇÃO TEÓRICA**

Para embasar este trabalho, buscamos um referencial teórico (DCNEI, 2009; STACCIOLI, 2013), documentos orientadores do MEC e outras bibliografias que conceituam o acolhimento e o direito das crianças como um atendimento de qualidade, destacando a importância do planejamento dos processos de acolhimento das crianças, de suas famílias, dos docentes e demais profissionais nos diferentes momentos. Segundo o Parecer 20/2009, faz-se necessário:

[...] planejar e efetivar o acolhimento das crianças e de suas famílias quando do ingresso na instituição, considerando a necessária adaptação das crianças e seus responsáveis às práticas e relacionamentos que têm lugar naquele espaço, e visar o conhecimento de cada criança e de sua família pela equipe da Instituição. (BRASIL, CNE/CEB Parecer N° 20/2009, p.17)

Destes novos sujeitos que compõem este cenário, crianças e suas famílias e outros profissionais, é importante considerar que tal chegada a um novo ambiente traz dúvidas, inseguranças, referências de outros lugares e expectativas, que constituem um desafio de estabelecer as relações com este novo espaço coletivo. Isso acontece inicialmente com o ingresso de todos na escola, com suas peculiaridades, jeitos de ser e modos de organização familiar. A escola apresenta seu cotidiano, marcada por uma rotina que é apresentada para os chegantes. E com isso,

se espera que a instituição promova e organize ações específicas de inserção relativas a duas dimensões: as especificidades dos agrupamentos de crianças e as singularidades de cada criança em particular, a fim de garantir um contexto favorável, transparente, flexível. (SOUZA; MORO; SCALABRIN, 2016. p.68)

Estas ações denominamos de projeto de acolhimento, que são momentos de



escuta, de colinhos, de olhares, de tentativas, de diálogo, de suspiros, de encontros com amigos já conhecidos, de visitar os espaços, de conquistas, de fazer de outro jeito, de respeito e de replanejar olhando para um contexto. Segundo Barbosa (2009), “As vozes das crianças precisam ser escutadas no dia a dia, pois elas, no encontro com o grupo, formulam a construção das suas histórias grupais e pessoais”. Lembramos que este percurso é contínuo, refazendo-se toda vez que entra uma nova família na escola, que uma criança precisa ser escutada e que ingressa durante o ano na escola. E, neste sentido, acontecem outras parcerias, confiança e compartilhamento.

O acolhimento também aparece no Projeto Político Pedagógico da Rede Municipal de Novo Hamburgo, que conceitua o acolhimento como princípio orientador e “um método de trabalho complexo, um modo de ser do adulto, uma ideia chave no processo educativo.” (STACCIOLI, 2013, p.25).

## **METODOLOGIA**

A prática cotidiana da escola está intimamente imbricada pelo que acreditamos ser uma metodologia de acolhimento, concordando com o que nos diz Staccioli (2013):

O acolhimento não diz respeito apenas aos primeiros momentos da manhã ou aos primeiros dias do ano escolar. O acolhimento é um método de trabalho complexo, um modo de ser do adulto, uma ideia chave no processo educativo. (STACCIOLI, 2013, p.25)

Neste sentido, o trabalho iniciado na EMEI com um grupo de crianças de dois anos, professoras e famílias, buscou no seu cotidiano através de uma escuta sensível, acolher os novos sujeitos neste espaço e tempo, considerando o que Holm (2009), em seu artigo, fala sobre as crianças:



**XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica**  
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

As crianças, hoje, são fantásticas; elas são curiosas, investigativas, livres dos pensamentos convencionais, imaginativas, cheias de energia, coragem, encanto e autenticidade. A capacidade natural que a criança tem de parar frente a qualquer coisa e maravilhar-se é poderosa. (HOLM, 2004 p.)

Após este período de adaptação aos tempos e espaços da escola, partimos para a escuta das crianças, suas novas descobertas, suas indagações suas curiosidades sobre os vários ambientes da escola. A prioridade são as brincadeiras ao ar livre, o contato com a natureza, o desemparedamento que Tiriba (2010) invoca sobre a necessidade das crianças saírem das quatro paredes de uma sala e contemplar atividades ao ar livre,

Encantar-se com a beleza do dia, brincar na chuva, comer goiaba tirada do pé, ouvir o canto de um pássaro, observar as nuvens brincando no céu... que ensinamentos, que aprendizagens, que estados de espírito essas experiências propiciam? Todos sabemos o quanto fazem bem, nos tranquilizam, nos energizam. (TIRIBA, 2019, p. 6)

Nesta vida lá for a, as crianças foram investigando e tornando-se verdadeiras pesquisadoras do ambiente, intermediadas pela professora e pelas contribuições do espaço, dos materiais e seus pares acerca das propostas trazidas pela professora, do inusitado do espaço e das perguntas delas e dos colegas. Cabe aqui destacar o importante papel da professora e com isso trago uma memorável fala de Holm (2016) em um congresso que estive em São Paulo, em 2016. Considero a sua fala um patrimônio que não pode ser esquecido, ao dizer que, no seu planejamento, traz um ideia inicial e as crianças trazem as delas, referindo-se à escuta sensível e interessada de uma professora que respeita as crianças como capazes de opinar, serem autônomas e participativas.

A proposta de escuta atenta e interessa conceitua o acolhimento como método de trabalho com estas crianças. E através disso surgiu o “Bicho Pau”, que está no Espaço Verde da escola.



## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta investigação passa por pesquisar o que é este bicho pau, que foi descoberto pelas crianças em uma saída a campo com as lupas de verdade. Muitas foram as descobertas, mas elas remetem com insistência para esta pesquisa, será um bicho pau ou outra coisa? Mariana, em uma das saídas com a proposta de cercar o bicho pau e colocar alimentos para os cuidados, disse “Hum, tomara que ele cresça e me dá muitos morangos”. Neste sentido, percebe-se que as crianças já fazem suas hipóteses acerca da problemática de ser ou não ser um bicho pau.

As crianças estão neste movimento de cuidar deste espaço como um lugar de bem estar, de construir com elementos não estruturados e, através da experiência do olhar sensível e atento, descobrem sobre o cuidado de si e do outro, cuidado com a natureza, sobre a possibilidade um pedaço de pau se transformar em algo belo que pode brincar. Aprendem também sobre acarinhar, aconchegar nas chegadas e partidas dos a colegas. Acolhem os amigos na chegada e na saída, despedem-se conversando com os familiares e entregam a mochila. São experiências e vivências da vida na escola e assim aprendem sobre conceitos relevantes, como os princípios de convivência tão importantes em tempos atuais. Pretendemos ainda continuar na investigação de suas indagações através do olhar, como o limoeiro deste espaço, o pé de mamão, o cogumelo, a formiga, a minhoca e tudo o que este espaço tem proporcionado de descobertas, sendo acolhido através de uma escuta sensível e interessada de crianças potentes e curiosas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Pretendemos ainda continuar com a investigação de suas indagações através do olhar, para o limoeiro deste espaço, o pé de mamão, o cogumelo, a formiga, a minhoca e tudo o que este espaço tem proporcionado de descobertas, sendo acolhido através de uma escuta sensível e interessada de crianças potentes e curiosas.



**XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica**  
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf) Acesso em : 23 de Julho de 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília, 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf) Acesso em: 23 de Julho de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/paraqualvol2.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/paraqualvol2.pdf). Acesso em 23 de Julho de 2017.

TIRIBA, L. Crianças da natureza. In: I Seminário Nacional: Currículo em Movimento - Perspectivas Atuais, 2010, Belo Horizonte. Anais do I Seminário Nacional: currículo em movimento. Perspectivas atuais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2010. v. 1. p. 1-20.

SOUZA, Gizele de; MORO, Catarina; COUTINHO, Angela Scalabrin (Orgs.). Formação da Rede em Educação Infantil: Avaliação de contexto. Curitiba: Appris, 2015, 239p.

STACCIOLI, Gianfranco. Diário do acolhimento na escola da infância. Trad. Fernanda Ortale; Ilse Paschoal Moreira. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.  
HOLM. Anna Marie, A energia criativa natural. In: Proposições, Revista da Faculdade de Educação, UNICAMP, v.15 n. 1(43) – jan./abril. Disponível em <http://www.proposicoes.fe.unicamp.br/proposicoes/textos/43-dossie-holmam.pdf>.



**XV Fórum Municipal de Educação: interlocuções da pesquisa na Educação Básica**  
Secretaria de Educação de Novo Hamburgo – 24 de outubro de 2017

[Acesso em 23 Julho 2017](#)

Secretaria Municipal de Educação. Projeto Político Pedagógico. Novo Hamburgo, 2016. Acesso em 23 Julho 2017.

SANTOS, Claudéria dos. Adequação das normativas do Conselho Municipal de Educação de Novo Hamburgo/RS às diretrizes nacionais de qualidade para educação infantil no contexto da pré-escola obrigatória. Porto Alegre: UFRGS, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de especialização em Docência na Educação Infantil. Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/einaroda/wp-content/uploads/2016/11/adequacaodasnormativasdoconselhomunicipaldeeducacaodenhasdiretrizesnacionais.pdf>.

Crerios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianas/ Maria Malta Campos e Fúlvia Rosemberg. – 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009.